

PROJETO MÃOS À HORTA! MULTIPLICANDO ESPAÇOS DE VIDA

Meio Ambiente e Educação

Antônio Carlos Machado da Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Juliana Machado Ferreira ¹ ; Nicolas Wolff de Farias ²

Resumo

O projeto Mãos à Horta é desenvolvido no Centro Tecnológico da UFSC e surgiu do desejo de transformar espaços ociosos em ambientes educadores, baseado no design permacultural e na agroecologia. Através destes espaços educadores objetiva-se fomentar a agricultura urbana e a agroecologia, resgatar os saberes relacionados ao cultivo e uso de plantas medicinais e alimentícias não convencionais (PANC'S) na zona urbana, popularizar a teoria do manejo agroecológico e utilizar as hortas como ferramenta para a prática de educação ambiental.

A metodologia consiste em planejar os canteiros e bioconstruções de acordo com as condições locais. Desenvolver nesses espaços, oficinas com temas específicos, abertas e gratuitas, que promovam diálogos e discussões, que contribuam para a construção coletiva do conhecimento. Outro método encontrado para difundir tais questões é por meio de fanzines, que abordem os assuntos de forma simples e lúdica.

Contabilizar o número de participantes das oficinas, o alcance dos materiais gráficos, a produção e doação de mudas e a integração com outros projetos de caráter semelhante, representam algumas maneiras de quantificar o impacto gerado pelas ações do projeto. Portanto, as transformações promovidas alcançam a comunidade acadêmica e externa, e abrangem tanto conhecimentos práticos e teóricos quanto atuam na sensibilização ambiental e formação pessoal dos participantes.

Palavras-chave: educação ambiental, agroecologia, agricultura urbana.

Introdução

Praticar atividades de agricultura urbana de base agroecológica significa estar comprometido com as seis dimensões da sustentabilidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Sendo assim, as

ações promovidas pelo projeto possuem caráter social, ambiental, econômico, ético, político e cultural. Daí, evidencia-se a importância das atividades do projeto para a comunidade.

O projeto acontece no Centro Tecnológico da UFSC, local que se caracteriza por possuir uma grande densidade de construções e poucos ambientes de convivência ao ar livre. Tal problemática se estende por todo o ambiente urbano, onde a paisagem é contínua e monótona. Isso se reflete nos poucos espaços de trocas de experiências e discussões.

Ademais, todos os envolvidos na atividade de extensão, constroem juntos os espaços e compartilham saberes durante as ações do projeto. Ao longo dos diálogos e oficinas, os conhecimentos gerados dentro da universidade são revertidos à população.

Objetiva-se então, transformar os espaços físicos ociosos da universidade em espaços educadores e de convivência, utilizados nas práticas de educação ambiental ao ar livre. Nestas atividades, o intuito é promover discussões sobre as questões ambientais, valorizar saberes tradicionais, sensibilizar ambientalmente através das hortas construídas coletivamente, disseminar as práticas agroecológicas dentro da agricultura urbana e empoderar todos os atores da atividade extensionista.

Metodologia

A metodologia constitui-se, primeiramente, em realizar o planejamento estratégico dos espaços educadores. Além disso, é feito também o planejamento das oficinas, as quais são promovidas mensalmente nestes ambientes. As oficinas são abertas a todos, nela são abordados temas relacionados à técnicas de manejo do solo e das plantas, de produção de mudas, bioconstrução e a saberes tradicionais dos usos de plantas medicinais e PANC's.

A metodologia empregada como base dos diálogos é a pedagogia do amor (SILVA, 1998), na qual, a partir das experiências individuais de cada participante do diálogo se constrói coletivamente um conceito, pelo qual todo grupo sinte-se representado, reconhecendo e aceitando o outro neste processo.

Ademais, faz parte da metodologia a manutenção dos espaços criados, a qual é feita através de práticas de base agroecológica. Para a realização das mesmas utiliza-se composto orgânico, sementes e mudas, coletadas e cultivadas pelo projeto ou doadas, toras, palhada seca e bambus coletados dentro do campus.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades promovidas pelo projeto visam a construção coletiva, integrando a comunidade com a universidade. Desta forma, qualquer pessoa pode se tornar voluntária do projeto, e contribuir no planejamento e desenvolvimento das atividades.

Através das oficinas e dos diálogos, busca-se promover a autonomia dos participantes. Com o intuito de formar multiplicadores das temáticas debatidas e dos saberes adquiridos. Os materiais gráficos atuam, da mesma forma, estimulando o debate sobre as questões ambientais e sociais.

Além disso, os estudantes envolvidos também se tornam um desses multiplicadores. O projeto realiza práticas integrativas e participativas voltadas para os membros, onde estimula-se o empoderamento e a autoconfiança dos alunos.

Considerações Finais

Atualmente, o projeto já alterou bastante a estética do Centro Tecnológico com as hortas e bioconstruções. Esta mudança visual despertou o interesse de muitas pessoas, que passaram a buscar nas hortas a cura do corpo e do espírito. Os encontros facilitados pelas oficinas e debates promoveram uma aproximação de diversas pessoas do projeto, bem como, possibilitaram ações conjuntas com outros grupos da universidade ou de fora.

Por fim, foi perceptível o despertar, proporcionado pelos espaços educadores, no debate sobre as questões ambientais dentro do Centro. Além das conversas informais proporcionadas por esses espaços, as quais também promovem uma difusão dessas questões.

Referências

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: Emater, 2004. 24 p.

SILVA, Daniel. **Uma abordagem cognitiva ao planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável**. Florianópolis: Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) da Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

